



Mais alento + suspeição

PROjectos de grande envergadura foram, semana passada, lançados pelo presidente Filipe Nyusi, no Niassa, e pelo ministro Celso Correia, em Manica.

Ambos estão ligados ao processamento de produtos agrícolas, abrangendo sucessivamente as províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Zambézia; e Manica, Sofala e parte de Inhambane.

O do norte goza de um financiamento do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), 43 milhões de dólares e baptizado de Zona Especial de Processamento Agro-Industrial de Desenvolvimento Integrado, pelo meio, a chancela do Sustenta.

O segundo tem no processamento da banana, da manga, litchie, abacate, ananás e ciprinos a fase-piloto, igualmente sob a bandeira do Sustenta.

É a confirmação de uma acérrima aposta pessoal de Filipe Nyusi desde que está na Ponta Vermelha, sendo disso testemunho, a sua primeira investida fora do gabinete, ter sido uma visita demorada aos campos e demais infraestruturas agrícolas, em Boane, província de Maputo. Estávamos em março de 2015.

Legado que o próximo inquilino da Ponta Vermelha terá de considerar, pela sua extrema importância, sem estar de parte a possibilidade de não enjeitar.

Ainda assim, alento que tarda, numa altura que os panificadores agravam o preço do pão, sob pretexto de custos agravados do trigo e demais essências, garante do produto final ao último consumidor.

Suspeição igualmente na revisão da política nacional de terras, pelas divergências detectadas. **redacção**

País em ebulição

Ainda assim, os moçambicanos permanecem perplexos, em face da série de acontecimentos tristonhos que têm perfilado à vista desarmada, alguns com o alto patrocínio das autoridades.

Referência à recuperação, pelo Conselho Municipal de Maputo, da postura relativa à poluição sonora, e da alta precária nos combustíveis – gasolina, gasóleo e gás de cozinha – aqui, com recurso a uma engenhosa propagandística com sabor a amadorismo.

Não se compreende como é que, num determinado dia, o executivo transmite confiança aos consumidores para, imediatamente no seguinte, lhes tirar o rebuçado da boca.

Para não variar, a Renamo precisou de uma semana para reagir ao sucedido, como sempre, sem nunca apresentar uma estratégia inovadora alternativa à arrogância de Max Tónela e Carlos Zacarias, os novos caloiros nas pastas da Economia e Finanças e Energia e Recursos Mineiros.

Estes, juntamente com Adriano Maleiane, primeiro-ministro, Carlos Mesquita e novos rostos nas Pescas e Indústria e Comércio são a marca da nova estratégia de Filipe Nyusi no que resta do mandato, claramente em detrimento da resistente guerra contra o extremismo violento, em Cabo Delgado.

Em mais uma demonstração de que o presidente é um aficionado do futebol ofensivo, isso mesmo vindo de sua boca, no entanto, Tónela e Zacarias foram para lá da linha defensiva adversária, acabando em *fora-de-jogo*.

Tão *fora-de-jogo* que a alta dos combustíveis tem sido sistematicamente criticada e, pior do que isso, começa a gerar dados colaterais.

De repente, a panificação entende fazer disparar o preço do pão, como se a crise russa-ucraniana já tivesse criado ruptura nos *stocks* do trigo.

Coincidência ou não, o pelouro

do agronegócio, na Confederação das Associações Económicas (CTA) de Moçambique, decide lançar uma lista de incumprimentos por parte do governo, parceiro estratégico com o qual têm sido elencados aspectos de interesse mútuo.

A classe se insurge e exige a eliminação do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) em toda a cadeia de valor da agricultura, ainda o rasgar das taxas de circulação dos produtos agrícolas, em todo o território nacional.

Exige a baixa do IRPC, dos actuais 32 para 10%, incentivo caducado em 2015, desde então, o governo gazeta na materialização das suas promessas, em negociações e discussões anuais, numa clara intenção de ganhar o tempo.

A questão do IRPC ganha forma como amortecedor do impacto que os 10% de aumento salarial está a provocar ao sector.

As queixas não páram por aqui. O sector reivindica a aprovação da lei dos fertilizantes e o respectivo re-

gulamento, mas igualmente a eliminação da taxa aduaneira de 2,5% sobre os fertilizantes importados, em linha com a Declaração de Abuja, de 20-06.

A resposta das autoridades veio três dias depois, através da Autoridade Tributária, por meio de números que sustentam o *boom* de receitas, ainda espaço para distribuição de prendas aos que terão sido contribuintes exemplares num determinado período.

Comiche again

Depois da polémica inovadora inspirada nos defuntos depositados em cemitérios municipais – em plena época pandémica – desta feita, o Conselho Municipal de Maputo foi ao baú resgatar uma pauta que em determinado mandato foi ensaiado, mas acabando em desuso.

Mais uma vez, falha na estratégia comunicacional que teima em toda a cadeia governativa.

Foi assim na questão dos combustíveis e Eneas Comiche comete o mesmo erro, crasso, acabando numa desnecessária polémica, se os princípios básicos de comunicação tivessem sido pontualmente accionados.

A culpa não deve ser atirada contra os gabinetes da comunicação e imagem.

Não podem ser tidos de palhaços que se limitam a dançar a música dos políticos, sem poder de contrariar os seus.

Tendência que decorre do facto de os políticos subestimarem o sector da comunicação e imagem, válido apenas e em exclusivo para a defesa de interesses da massa dirigente.

Os assessores da comunicação e imagem são menos assessores ao lado dos colegas de outras áreas do

conhecimento – economia, planificação, recursos humanos, por aí em diante.

Ser assessor de um governante não se deve resumir na emissão de comunicados de imprensa, elaboração de convites.

O momento é de mudança face à importância que o sector há muito merece.

Eneas Comiche, presidente do Conselho Municipal de Maputo ainda vai a tempo de corrigir o que anda mal em termos de comunicação, sobretudo na interacção com os municípios, para evitar a reedição do descalabro dos últimos dias.

Idem em relação ao governo central. Se Nyusi e sua malta pretende uma aposta acérrima num executivo verdadeiramente de caudal ofensivo, sem que os da linha mais adiantada não entrem em *fora-de-jogo*, comunique com o povão recorrendo a inteligência, que tem faltado ao longo do mandato.

Uma interacção semanal com os moçambicanos, através de encontros com os jornalistas, mostra-se imprescindível, por meio de um porta-voz com arcaboço para responder inclusive questões tidas como delicadas, ainda que responder sob pressão os novos governantes não estejam treinados.

Extremismo violento

Margarida Talapa esteve em Cabo Delgado e, no final da visita, revelou ter ficado com a impressão de que a província está estável, nomeadamente nos distritos atravessados pelo extremismo.

No entanto, parte do governo ainda não vê criadas as condições para o regresso das populações. O executivo não fala numa só voz.

Nota-se uma nítida contradição entre o posiciona-

mento da ministra do Trabalho e Segurança Social e a diplomacia subterrânea que tem sido desenvolvida particularmente pelo presidente Filipe Nyusi.

No regresso da Jordânia, Nyusi renovou o estender da mão à comunidade internacional, para financiar o combate ao terrorismo, em Cabo Delgado, inclusive – algo raro – avançado publicamente 300 milhões de meticais.

Isto numa altura que a União Europeia (UE) hesita em materializar os entendimentos de Bruxelas, quando da visita do presidente Nyusi. Na altura, o estadista revelou que era uma questão de dias, ou semanas, para que, em Maputo, as partes rubricassem memorandos de entendimento que devem incluir a injeção de dinheiro para financiar a onerosa folha dos militares moçambicanos, da SAMIM e do Ruanda.

Entre Bruxelas e os nossos dias, muita coisa aconteceu, em disfavor das pretensões moçambicanas.

Desde logo, a guerra ucraniana que não só precipitou alterações no calendário da UE, como Moçambique se viu pressionado a pender para um lado do conflito armado, opondo a Federação Russa e a Ucrânia.

Perante invulgar *pressing* e resistência moçambicana, ainda não está claro, pelo menos em termos oficiosos, da relação entre a demora na assinatura do memorando com a UE e o voto neutro de Moçambique, nas Nações Unidas.

Seja como fôr e pela primeira vez, sublinhe-se, Filipe Nyusi grita mais alto pelo dinheiro, na mesma altura que o Ruanda afirma ter, também, accionado os seus cordelinhos em busca do financiamento.

Numa altura que o exército anuncia duros combates para levar de vencida o inimigo, na Ilha Matemo, e os distritos de Nangade, Macomia são de má notícia, por culpa dos ataques violentos, e os alunos permanecem em centros de acolhimento, idem o resto das populações que clamam pela pacificação para retorno às origens, concluir que nessas zonas reina estabilidade pode equivaler a desinformação.

Pão em derrapagem

O preço do pão acaba de disparar entre um e dois meticais, dependendo de cada panificador e sua localização.

Em causa, a recente revisão em alta dos preços da gasolina e do gasóleo, que funcionam como uma espécie de trampolim para os demais produtos alimentares.

Esta valorização não está oficializada, o que promete mais um momento de tensão.

A Federação Russa e a Ucrânia são potenciais fornecedores do trigo a Moçambique, mas também a Argentina, o que antevê uma nova linha de importação do produto.

Há muito que o pão constitui alimento fundamental para as famílias moçambicanas, destaque para as das cidades, vilas e localidades, mas igualmente nos recônditos.

Para atizar o debate, os transportadores de passageiros e os de carga reivindicam a actualização dos preços, um pouco pelas principais cidades moçambicanas. **re-dacção**

Não parem nunca de estudar e aprender

Narciso Matos

Moçambique terceiro africano com tecnologia 5G

A Moçambique Telecom, SA. (Tmcel) procedeu, sexta-feira (25), em Maputo, ao pré-lançamento da tecnologia 5G, na sequência da modernização e expansão tecnológica, enquadrada no contexto da estratégia de desenvolvimento da Rede Nacional de Telecomunicações.

Deste modo, Moçambique fica entre um dos primeiros países africanos que irá comercializar a 5ª geração de tecnologia de comunicação sem fio, depois das Repúblicas da África do Sul e do Quênia, sendo a Tmcel uma das primeiras operadoras africanas, detida maioritariamente pelo Estado, a fazer o pré-lançamento da tecnologia em referência.

No acto, realizado em parceria com a Huawei, empresa chinesa que está a implementar o projecto, a vice-ministra dos Transportes e Comunicações, Manuela Rebelo, referiu que a tecnologia 5G trará grandes mudanças para os serviços públicos e privados, impulsionando o desenvolvimento económico de Moçambique, à semelhança do que já está a acontecer no mundo.

“A tecnologia 5G é a mais alta tecnologia de ponta a nível da indústria de telecomunicações e, na Tmcel, vai operar, inicialmente, em conjunto com a rede 4G, antes do seu desenvolvimento totalmente autónomo ao longo do tempo”, disse a governante, acrescentando que esta tecnologia permitirá que o País fortaleça a sua base para o crescimento por meio da intensificação das actividades económicas dos sectores dominantes e da diversificação de outros.

Segundo enfatizou Ma-

nuela Rebelo, as vantagens que o 5G traz para Moçambique são vastas, permitindo ao País superar muitos desafios estruturais, sistémicos e de desenvolvimento, usando as tecnologias e soluções de próxima geração, que estão neste momento disponíveis nas áreas de medicina, agricultura, educação, dentre outros sectores.

Por sua vez, o presidente do Conselho de Administração da Tmcel, Mahomed Rafique Jusob, considerou tratar-

-se de um momento especial por demonstrar que Moçambique está na onda da tecnologia moderna no mundo.

Para Mahomed Rafique Jusob, a tecnologia 5G não é das operadoras, é um serviço para os moçambicanos: “É um serviço que nem todos os países têm. É um serviço com alta qualidade para realizar maior conectividade a uma velocidade até 10 vezes superior que a velocidade existente actualmente no País”, enfatizou.

Fazendo igualmente uso da palavra, o director-geral da Huawei Moçambique, António Hou, indicou que “juntos devemos trabalhar de forma incansável para que as telecomunicações de alta qualidade cheguem a todos, mantendo as pessoas conectadas”.

Um grande passo foi dado e uma porta nova e mais eficiente de comunicar foi introduzida semana passada em Moçambique, segundo destacou António Hou, maximo da Huawei, no país. **redacção**

N1 troço (rio Iledge) reabre mais logo

Interrompido domingo, o trânsito reabre mais logo, quando forem 13h, na ponte sobre o rio Iledge, entre os distritos de Nicoadala e Namacurra, província da Zambézia.

A Administração Nacional de Estradas (ANE) explica que o encerramento esteve ligado à necessidade de montagem de uma ponte metálica, que permita a circulação de todo o tipo de viaturas, sem

restrições de peso bruto, nos termos e limites estabelecidos na Lei.

De quarta-feira, da semana passada, a domingo (27), o trânsito estava restrito a viaturas ligeiras. “Todos os esforços estão a ser empreendidos para a reposição da normalidade de transibilidade na rede de estradas nacional”, fonte da ANE que prossegue apelando aos automo-

bilistas e demais utentes, para a observância das medidas de precaução durante a época chuvosa, sobretudo a prudência na circulação de todo o tipo de veículos nas estradas nacionais, especialmente na aproximação e passagem pelas estruturas hidráulicas e nas estradas terraplenadas, ainda de acordo com comunicado da ANE em ET. **redacção**

Palma ainda sem horizonte

Volvido um ano desde o marcante ataque extremista, a vila sede de Palma teima em voltar ao seu normal.

A esperança que reinava nas populações antes do fatídico 24 de março de 2021, por força da Total, hoje se transformou-se numa miragem.

Os padrões da multinacional inclusive mudaram de designação, passando para TotalEngeniers, com o novo logotipo a negação da retoma enquanto toda a província não estiver garantidamente segura.

Neste momento, Palma está sob segurança do efectivo ruandês, num corredor

que se estende até Mocimboa da Praia, um bocadinho também Mueda, não mais do que esse perímetro, pese o entendimento alcançado em Kigali, janeiro deste ano, entre as autoridades moçambicanas e ruandesas.

Nessa altura, os ruandeses sugeriram a abertura uma linha de financiamento da União Europeia, reforçada pelo presidente Filipe Nyusi, não apenas para custear a onerosa presença ruandesa em Cabo Delgado, como incluindo os militares da SAMIM e as forças de defesa e segurança moçambicanas.

O dinheiro da União Euro-

peia ainda não foi desembolsado, refém da assinatura de um memorando inicialmente previsto para Maputo, mas depois se precipitou a guerra russa-ucraniana, que centrou a maior parte das atenções.

Moçambique não parece animado em continuar à espera da União Europeia e estende o pedido de financiamento a toda a comunidade internacional, isso mesmo confirmado pelo presidente Nyusi, no término da visita ao Reino da Jordânia.

O presidente fala de necessidades financeiras que se estende aos 300 milhões de meticais. **redacção**

NGodwana. O cheiro nauseabundo ido da fábrica de papel, para lá da berma da N4, precipita o despertar dos passageiros do táxi colectivo.

É o efeito de misturas químicas em milhares de troncos espalhados pelo quintal da fábrica, naquela que é a primeira fase de produção do papel.

Ngodwana é uma zona baixa, propensa a nevoeiro essencialmente no período nocturno e de madrugada, que invade a N4, desse modo condicionar a circulação automóvel. Os automobilistas são obrigados a uma velocidade abaixo da moderada.

Aliado à intensidade do cheiro a porcaria, tal não evita o mal-estar nos passageiros, ainda que os vidros da viatura estejam fechados.

O cheiro e o nevoeiro começam a desanuviar onde inicia a elevação do troço de acesso ao misterioso túnel de Bova, obra de engenharia no meio de uma gigantesca montanha, tendo por cima a linha férrea que inclusive leva ao posto fronteiriço do Lebombo, paredes mea Ressano Garcia.

Para não variar, a bicha de viaturas é condicionada pela presença de camiões de carga que, a esforço, vencem a subida, aliado a curva que veda ultrapassagens.

Finalmente na boca do túnel. Os dois camiões que seguem à frente do mini-bus acionam as businas, imitados pelo motorista do táxi que transporta Fatucha.

A jovem estranha e questiona. O motorista não se faz de rogado e satisfaz a curiosidade da jovem. As businadelas e as moedas lançadas ao asfalto são uma es-

pécie de pedido de autorização para o trânsito no túnel. O ritual homenageia as vítimas do massacre aqui ocorrido, passam anos e anos.

Boquiaberto, sabe-se que Bova alberga mentes falidas e, se calhar, ossadas humanas que tenham escapado a colecta, resultantes da chacina de há décadas, que vitimou mineiros moçambicanos. Daí as condolências feitas sobretudo pelos camionistas, à entrada e saída do túnel.

A falta do cerimonial não implica, em rigor, qualquer tipo de 'penalização' aos automobilistas, ainda que episódios antigos apontem para inexplicáveis acidentes de viação à saída do túnel, envolvendo automobilistas que não tenham observado o ritual.

Os habituais frequentadores da N4 não dispensam a tradição. Nem tão pouco, incluindo o 'depósito' das moedas.

Diz-se que de repente surgem diante do automobilista, figuras estranhas que se parecem pessoas, que atrapalham a visibilidade ao motorista, dando origem a aparatosos acidentes de viação. A própria polícia aconselha para a observância do ritual.

Por mais que se critique o 'Apartheid', a imigração clandestina acentua – comenta o taxista, forçando o contorno do assunto túnel.

Doravante, a conversa gira em torno da migração clandestina. O motorista afirma perceber as motivações, mas estranha o medo pelos matsanga em detrimento do 'Apartheid'.

A resposta vem dos jovens em migração clandestina.

Um deles explica que o problema não se prende com o medo dos matsanga em vez do 'Apartheid'. Quando nin-

guém é capaz de explicar os métodos de recrutamento para a tropa, se torna complicado.

Há muita coisa de errado, porque muitos são chamados para a guerra, mas uns poucos gozam de protecção.

Muitos são, inclusive, perseguidos nas suas próprias casas, para lá estarem.

Este jovem prossegue ter concluído a 10ª Classe e o amigo é licenciado, mas não têm espaço para trabalhar e são alvo de perseguição, sob os auspícios de milicianos, em muitos casos baseada no ódio e na inveja.

O migrante da 10ª Classe realiza a sua segunda tentativa de permanência na África do Sul, depois de uma primeira mal sucedida, que durou três anos, até ser detido, levado ao centro de repatriamento e, posteriormente, transportado numa carruagem especialmente organizada para a deportação, em Ressano Garcia.

Nesta segunda migração, o jovem recrutou três antigos colegas de escola, até para ajudarem nos custos da operação. Destes, um é desertor no exército.

Na guerra com os matsanga não estão os filhos de dirigentes, parentes e conhecidos dos chefes de círculo e de quarteirão. Só são incorporados os pretos, num país onde existem igualmente brancos e mestiços. Basta ser de pele clara, quase mulato, para evitar a tropa.

Os que, ainda assim, são recrutados, na tropa exercem funções administrativas, nunca participam na guerra.

Pior é que os matsangas matam de forma desenfreada. Perante a dureza da realidade, é preferível enfrentar animais ferozes e agentes

sul-africanos, que sem dó nem piedade maltratam os moçambicanos, em situação de clandestinidade.

Pesem estes constrangimentos, na África do Sul reside a luz da esperança.

O taxista transporta muitos sentimentos e o homem faz questão de sublinhar precisamente isso.

A dado momento, o mais activo dos passageiros decide recuperar o tema do túnel, para sustentar uma experiência de há semanas, quando da sua deportação para Moçambique.

No processo, os migrantes clandestinos são atirados para o interior de uma carruagem, especificamente reservada, de comboio misto com destino a fronteira com Moçambique.

Pouco antes da montanha que alberga o túnel, o comboio abranda a velocidade, no exacto momento que os militares obrigam os passageiros especiais a uma posição de côcoras, cabeça enfiada entre os joelhos – proibidos de lançar o olhar para fora do comboio.

O incumprimento dá direito a violentos golpes na cabeça, com recurso a parte metálica do cinturão. Dorido!

Em causa, o receio de que os deportados saltem com o comboio em movimento, como tem sido recorrente.

Olha para a marca da vacina patente no antebraço esquerdo e desabafa: "foi isto que me denunciou; já me sentia sul-africano".

'Mjovo', designação em zulu da vacina que os moçambicanos nascidos na década de 70 detêm, na África do Sul, referência para identificar os migrantes, durante o rastreio. O jovem promete se desfazer da marca, recorrendo a uma baioneta. **Continua**

zap



É HORA DE SE LIGAR AO FUTEBOL NA ZAP!

CANAIS DE TRANSMISSÃO

SPORT-TV AFRICA

TV

zap LaLiga

APOIO AO CLIENTE: 95 500 > Todos os dias das 7:00 às 24:00 • apoio.clientemz@zap.co.ao

www.zap.co.mz

Lionesses of Africa insta mulheres saírem conforto

O Standard Bank, em parceria com a Lionesses of Africa e a Embaixada do Reino dos Países Baixos em Moçambique, promoveu, recentemente, a primeira edição do ano do Lioness Lean In Live Webinar, um evento virtual de partilha de experiências e estabelecimento de parcerias no ramo empresarial entre mulheres empreendedoras.

Na sua intervenção de abertura, a gestora sénior do Africa China Banking no Standard Bank, Tanuja Viriato, considerou que o Lioness Lean in Breakfast tem contribuído para o surgimento de novas empreendedoras, bem como para o crescimento das que já estão no mercado.

“Os produtos e serviços das mulheres empreendedoras moçambicanas têm estado a penetrar não só o mercado nacional, mas também o regional, e isso é sinal de crescimento e demonstra que esta iniciativa é relevante”, realçou Tanuja Viriato.

Por sua vez, a fundadora e directora executiva da Lionesses of Africa, Melanie Hawken, instou às participantes a abandonar a zona de conforto e a apostar na inovação para poderem destacar-se no mercado.

“O crescimento só começa quando saímos da nossa zona de conforto e começamos a traçar novas estratégias para enfrentar os desafios que nos impedem de dar o primeiro passo. Igualmente, temos de ser assertivas nas abordagens e termos foco durante a jornada empreendedora”, disse Melanie Hawken.

Na ocasião, o responsável da Área de Cooperação na Embaixada do Reino dos Países Baixos em Moçambique, Marteen Rusch, realçou a im-

portância da iniciativa que, na sua opinião, tem potencial para promover o desenvolvimento do ecossistema de empreendedorismo feminino no País.

“Priorizamos a rapariga e a mulher em todas as nossas intervenções e é neste âmbito que apoiamos várias iniciativas de promoção do empreendedorismo feminino em Moçambique. Por isso, esperamos que as conquistas e experiências partilhadas pelas oradoras sirvam de inspiração para as demais mulheres. Por estarmos no mês da mulher, é, também, importante que reflectamos sobre os desafios que estas enfrentam no seu dia-a-dia”, referiu Marteen Rusch.

O evento teve como oradoras Gércia Sequeira (ITIS – Instituto de Tecnologias, Inovação e Soluções), Taciana Lopes (Escritório de Advogados LTPA e Mozambique Women of Energy) e Yolanda Martine (Azura), para além de Anna Karina de Sousa (Executive Nails), Sofia Maquile (Smaq) e Aurora Matavel (SCS) que, na qualidade de expositoras, falaram sobre os seus produtos e serviços.

Jurista na área de energia, Taciana Lopes é fundadora do escritório de advogados TPLA, focado em projectos de energia e de infraestruturas com grande foco em questões ambientais, alterações climáticas, desenvolvimento sustentável e aspectos ligados ao conteúdo local.

“Trabalhamos, essencialmente, com projectos de geração de energia eléctrica, gás e petróleo na bacia do Rovuma, mas tentamos trazer uma perspectiva de sustentabilidade, na forma como prestamos o nosso aconselha-

mento jurídico. Decidimos que queríamos ser um escritório jovem e inovador, por isso só contratamos jovens, muitos dos quais formados por nós”.

Há alguns anos, e como resultado do contacto com mulheres que actuam na área de energia, Taciana Lopes es-

teve por detrás da criação da Mozambique Women of Energy, “uma plataforma de mulheres defensoras dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, concretamente os relativos ao Acesso Universal à Energia Para Todos (número 5) e à Igualdade e Equidade de Género (número 7)”. **red**

BCI promoveu educação financeira

POR ocasião da Semana Internacional do Dinheiro (Global Money Week), evento global celebrado semana passada, o BCI promoveu, na quarta-feira (23), uma acção de educação financeira na Escola Secundária da Polana, Cidade de Maputo, levando animação, debate e palestras sobre poupança, planeamento financeiro, gestão do dinheiro, gestão de recursos, e meios de aceder ao dinheiro e de alcançar independência financeira.

A actividade teve como lema “Construa o seu futuro, use o seu dinheiro de forma inteligente” e envolveu cerca de 40 Alunos da 12ª Classe daquela instituição de ensino secundário da cidade de Maputo.

“Achei a sessão muito boa. Foi muito produtiva, deu para aprender muita coisa” – disse Rosa, uma das estudantes da escola, que participou no programa. E prosseguiu: “a partir de agora hei-de pedir aos meus pais para eu abrir uma conta a prazo, a fim de poder poupar o meu dinheiro”.

Conforme referiram Ivan Nhantumbo e Efigênia Alfinete, colaboradores do BCI que proferiam a palestra, a Semana Internacional do Dinheiro foi instituída “para que nos pudessemos lembrar das coisas boas que nos traz a poupança; que temos de controlar como gastamos o nosso dinheiro; e que temos de poupar para usar esse dinheiro nas coisas essenciais”. **red**

Nyusi felicita Suk-Yeol

O Presidente Filipe Nyusi, felicitou semana passada, Yoon Suk-Yeol, pela sua eleição a Presidente da Coreia.

Na mensagem, Nyusi afirma que ao assumir as novas funções, manifesta a sua total disponibilidade de trabalhar com o PR da Coreia em prol da consolidação das relações de amizade e cooperação existentes entre os dois Povos e Países, bem como no concernente a prevenção e combate à covid em que Moçambique conta com o apoio da República da Coreia.

A eleição para o desempenho de tão nobres funções “atesta o reconhecimento do empenho e capacidade” para liderar a nação e o Povo coreanos no aprofundamento do progresso e bem-estar, de acordo com nota presidencial enviada ao Presidente Yoon Suk-Yeol. **redacção**

Ferrovário Pemba inscreve-se no Seguro Social

O Clube Ferroviário de Pemba, na província de Cabo Delgado, já conta, desde este mês, com todos os seus jogadores da equipa principal de futebol, bem como os trabalhadores da sede da colectividade inscritos no sistema de segurança social, gerido pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS).

O feito aconteceu, há dias, nas instalações do clube, na cidade de Pemba, em resultado de uma palestra ministrada pelo INSS, de consciencialização dos dirigentes da colectividade, jogadores e os trabalhadores, que tinha como objectivo a divulgação do Regulamento da Segurança Social Obrigatória, aprovada pelo Conselho de Ministros, através do Decreto nº 51/2017, de 9 de Outubro, que abre espaço para a entrada no sistema de mais cidadãos que trabalham em diferentes sectores de actividade, incluindo os atletas.

Com esta inscrição de mais atletas e funcionários, o Ferroviário de Pemba passou a contar com 32 elementos no sistema, sendo 23 atletas e 9 trabalhadores do clube, valendo, assim, dizer que os mesmos passarão a ter direito aos benefícios que o sistema da segurança social obrigatória oferece, no activo e na reforma, desde que os mesmos paguem, regularmente, as suas contribuições ao INSS. Com esta entrada completa do Ferroviário de Pemba, a província de Cabo Delgado sobe para três o número de clubes inscritos na segurança social, sendo os outros a Associação Desportiva de Pemba e o Baía de Pemba.

Na palestra, segundo o chefe da Repartição provincial de Atendimento e Relações

Públicas, na Delegação provincial do INSS em Cabo Delgado, Abdala Falume, os 20 participantes presentes interiram-se sobre a necessidade de se inscreverem no sistema de segurança social e os benefícios que o mesmo oferece, tanto para eles, como para os seus familiares. Ainda de acordo com Falume, na ocasião foram abordados diversos aspectos sobre a legislação em matéria de segurança social, principalmente os pilares de protecção social, os regimes abrangidos pelo sistema de segurança social, as prestações concedidas pelo INSS, para além da própria segurança social obrigatória gerida pelo INSS.

Os atletas enalteceram o esforço do clube, assim como do INSS, em ver este grupo protegido socialmente, facto que condiz com o previsto no Regulamento da Segurança Social Obrigatória, sobretudo o facto de o beneficiário, neste caso o jogador, poder aceder às prestações pagas pelo INSS, em situações de doença, invalidez e velhice.

O INSS tem sublinhado, nas palestras com os clubes e associações desportivas, que embora a carreira profissional de jogadores seja relativamente curta, há a necessidade de contribuir para o seu futuro, pois, as eventualidades são muitas e, nesse contexto, podem beneficiar-se de todas as prestações existentes no sistema. Tais são os casos, por exemplo, dos familiares nos casos da morte do trabalhador, receber o subsídio de funeral, o subsídio por morte e a pensão de sobrevivência.

A brigada da delegação do INSS de Cabo Delgado que ministrou a palestra observou

ainda que é importante que outros clubes também façam a inscrição dos seus atletas e trabalhadores na segurança social e canalizem as contribuições ao sistema, tendo em conta a salvaguarda do futuro daqueles que hoje constituem a parte activa da colectividade, ao mesmo tempo que chamou atenção para o facto de a inscrição não ser, per si, suficiente para aceder a esses todos benefícios oferecidos pelo sistema pois, é preciso que os visados paguem regularmente as suas contribuições, após estarem inscritos e garantir esse direito.

O INSS tem estado a realizar palestras de sensibilização em diferentes clubes e empresas do ramo desportivo,

Carlos Zacarias estreia na comissão parlamentar

A Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade (1a Comissão) reúne-se esta segunda-feira (28), em Audição Parlamentar, com o Ministro dos Recursos Minerais e Energia, Carlos Zacarias, para apreciar a Proposta de Revisão da Lei n 21/97, de 01 de Outubro, Lei de Electricidade.

A Comissão do Plano e Orçamento (2a Comissão) realiza, segunda-feira próxima (28), uma visita de trabalho a empresa TMCEL, no âmbito da Fiscalização e Supervisão Parlamentar.

A Comissão de Administração Pública e Poder Local (4a Comissão) reúne-se, esta segunda-feira, em Audições Parlamentares separadas, com a Ministra da Administração Estatal e Função Pública, Ana Comoana, o Presidente

com o mesmo intuito de ajudar os atletas e outros intervenientes do sector desportivo a prepararem, ainda cedo, o seu futuro, através da sua inscrição e canalização de contribuições ao sistema de segurança social.

Um dos parceiros estratégicos para a mobilização de atletas e clubes tem sido o Sindicato Nacional de Jogadores, entidade com quem o INSS tem um memorando de entendimento assinado, com o propósito de actuar de forma coordenada, para trazer jogadores de diversificadas modalidades ao sistema de segurança social obrigatória, em todo o país, numa perspectiva de protecção social na actualidade e após a vida profissional activa dos mesmos. **jb**

da Associação Nacional dos Municípios de Moçambique, Calisto Moisés Cossa, para colher subsídios em torno da Proposta de Revisão da Lei n 13/2018, de 17 de Dezembro, Lei de Bases da Criação, Organização e Funcionamento das Autarquias Locais.

A Comissão de Petições, Queixas e Reclamações (8a Comissão) reúne-se hoje para preparar a apresentação do seu Relatório à V Sessão Ordinária da IX Legislatura da Assembleia República. **red**

VAMOS
TRABALHAR
*
filipe nyusi

Rússia – Ucrânia

HÁ dias, Vladimir Putin avisou a sua clientela da União Europeia de que na compra do gás russo, o pagamento deve ser em rublo, nunca em dólar americano ou euro.

Desse modo, Putin dava o troco aos estados membros da União Europeia, pela série de sanções infringidas à Federação Russa e alguns dos seus cidadãos, na sequência da iniciativa belicista contra a Ucrânia.

Nas últimas horas, ainda assim, Josep Borrell, chefe da diplomacia da União Europeia, clarificou que os estados membros não pensam declinar a compra do gás russo, pesem estudos que visem fontes alternativas de aquisição deste essencial produto energético.

Com efeito, os Estados Unidos e a União Europeia concordaram num negócio de 15 mil milhões de metros cúbicos de gás natural norte-americano, com a intenção de diminuir os índices de dependência à Federação Russa.

Como se sabe, há semanas, a Alemanha viu-se pressionada, pelos Estados Unidos, a interromper o projecto da Nord Stream 2, que funcionaria como reforço do Nord Stream 1, de transporte do gás da Rússia para a Alemanha.

Não foi fácil convencer a Alemanha, dada a dependência do país ao gás russo e a extrema necessidade de o país fazer frente ao gás, sobretudo em época fria.

Para além do gás, os Estados Unidos se dispõem a equipar – já o fazem – a NATO, tanto em termos de equipamento bélico, como em recursos humanos, estes alocados unicamente no espaço

da aliança, enquanto o material de guerra tem sido transferido para o território ucraniano, através da parte ocidental, para ser mais preciso, não longe da fronteira com a Polónia.

Aliás, anteontem, enquanto Joe Biden discursava em Varsóvia, capital da Polónia, a menos de 350 quilómetros, em território ucraniano, rebejavam estrondos provocados pelo exército russo, no que foi justificado como necessidade de destruir depósitos de armas oferecidas pelos aliados da Ucrânia, nomeadamente, Estados Unidos, Inglaterra e União Europeia.

Este bombardeamento russo, quase nas bárbas de Biden, tem sido interpretado, nalguns corredores, como uma provocação, à qual, a administração norte-americana já terá reagido, dizendo que basta um ataque centímetros dentro do traçado da NATO, para a Federação Russa ter o troco.

Biden classifica Putin de carniceiro e de outros nomes menos simpáticos, ainda sugere que o presidente russo deve deixar o poder, não tendo ficado sem resposta por parte da Federação Russa, mas não tão agressiva quanto foram as palavras do presidente americano.

Palavras que entretanto foram minimizadas pelos assessores, que corrigem dizendo que, em causa, Vladimir Putin não poder para andar a atacar estados soberanos, como é a Ucrânia.

Esta manhã, delegações dos dois países avançam para mais uma ronda que leve a uma solução negociada do conflito que já dura para lá de um mês. E há boas indicações, diga-se.

Para isso não é alheio o novo posicionamento público da China, que nos últimos dias sugeriu um entendimento entre as partes, puxando mais pela Rússia, no sentido de flexibilizar o processo que conduza finalmente a um acordo de paz.

Mais pessimista é o presidente Joe Biden, que alerta no sentido de as pessoas estarem preparadas para combates mais duros nos próximos tempos.

Aquilo que a comunidade internacional entende serem ataques a alvos civis, a Rússia corrige e garante estarem a ser utilizadas instalações não militares para albergar equipamento bélico. Kiev insiste que é mentira de Moscovo.

De vista para Nova Iorque. Na semana passada, as Nações Unidas reeditaram o voto maioritário dos estados membros contra a invasão russa a Ucrânia. Cinco estados africanos estiveram ao lado do voto russo. Moçambique e África do Sul não alinharam nessa onda.

A África do Sul ainda tentou submeter e ver aprovada uma proposta de texto que, curiosamente alinhava, tal e qual, com o elaborado pela Federação Russa.

O que aconteceu posteriormente, foi uma incesiva campanha de lobbie visando forçar a delegação sul-africana

a retirar o seu texto que, na prática, estava em linha com o documento de Moscovo, de defesa à invasão militar ao país vizinho, Ucrânia.

Estámos lembrado da pressão ocidental exercida sobre Moçambique, por se ter posicionado neutro e defendendo diálogo entre as partes, a ser intermediado pelas Nações Unidas.

Pelos vistos, o posicionamento do executivo moçambicano não foi bem entendido pelo ocidente que pretende uma condenação à Rússia, isto relativamente ao que foi visível a olho nú.

A opinião pública não tem acesso aos eventuais lobbies de corredores que os Estados Unidos, Alemanha ou outro país representado em Maputo, terá exercido sobre a diplomacia moçambicana, longe dos holofotes.

No seu histórico, nestas circunstâncias, Moçambique propõe sempre entendimento por via de diálogo, e recorre a experiência de guerras domésticas para sustentar precisamente esse ideal.

Leonardo Simão, antigo chefe da diplomacia moçambicana, agora resgatado para integrar a equipe diplomática, há dias renovou a experiência dialogante de Moçambique, que vai ser válida no Conselho da Segurança das Nações Unidas, quando o país fôr garantidamente eleito. **may**

Bolsa Moscovo retoma

DEpois de iniciado a transação de algumas acções na quinta-feira, o banco central da Rússia afirmou sábado (26) que a bolsa de Moscovo vai retomar a negociação normal de títulos e obrigações russos, apesar de ir funcionar com um horário mais reduzido.

A bolsa de Moscovo vai funcionar entre as 9h50 e as 13h50, hora local, indica a Reuters, adiantando ainda que o chamado “short selling” – ou seja, a aposta na queda das acções – continua proibido. Os não residentes também vão continuar impedidos de vender os seus títulos até 1 de abril. O mercado russo tem vindo a reabrir gradualmente. **ai**